

Editorial

Caro Leitor,

É com enorme prazer que apresento o segundo número da RIC, que agora tem ISSN (*International Standard Serial Numbering*), que identifica um título de periódico, independente da língua ou país em que é publicado, sem a necessidade de uma complexa descrição bibliográfica. O ISSN da RIC é 1982-3967.

A RIC “pegou”! Estamos recebendo um bom fluxo de submissões, que permite fazer uma boa seleção de artigos a serem publicados. Seguindo a política estabelecida para a RIC, este segundo número está bastante diversificado, tanto em termos de representação geográfica, quanto com relação ao tipo de instituição a que os autores pertencem e correntes do pensamento contábil. Neste número, temos autores que atuam nas Regiões Centro-Oeste, Nordeste, Sudeste e Sul. Pesquisadores da Região Norte: onde estão vocês? Estamos aguardando ansiosamente a sua contribuição.

Em termos de instituições também a diversidade é grande. Este segundo número traz artigos de autores que atuam em instituições privadas e públicas federais, estaduais e municipais (Faculdade Delta, FURB, UDESC, UFBA, UFCG, UFMG, UFPE, UFSC, UFV, UnB, UNIMONTES e USP).

A pluralidade de idéias e temas também é uma meta da RIC. Neste número são apresentados artigos que tratam de temas contemporâneos, como é o caso dos artigos de Fávero, Martins e Lima e de Gallen, Beuren e Hein, que enveredam pelo tema da Governança Corporativa, e o de Martinez e Faria, que relacionam a emissão de debêntures com o gerenciamento do lucro (*earnings management*) no Brasil. Polêmico e provocativo, o artigo de Guerreiro e Yardin propõe uma terminologia científica na área de custos, criticando a literatura prevalecente sobre o assunto. Quem sabe, este é o primeiro de uma série de artigos sobre o tema. A RIC estará aberta a recebê-los, sempre objetivando o avanço das ciências contábeis.

Este número da RIC conta com artigos que se situam nos extremos do amplo espectro de possibilidades de temas e inter-relacionamento com outras ciências. O artigo de Leite Filho e Siqueira, por exemplo, apresenta uma boa aplicação da bibliometria para investigar as tendências da pesquisa em Ciências Contábeis no Brasil, a partir de estudo aplicado a uma das mais prestigiosas revistas de nossa área: a Revista Contabilidade & Finanças. A educação é tema do estudo apresentado por Vasconcelos et al.; a aplicação de métodos quantitativos é tema do estudo conduzido por Carvalho e Pereira; e a legislação tributária – tão importante para os empresários brasileiros – é tema do artigo de Pinheiro e Costa. Mesmo um tema aparentemente mais conservador e criticado pelos teóricos contemporâneos, como a aplicação do custeio por absorção, tem espaço na RIC. Afinal, este é o sistema de custeio predominante na maioria das empresas, tanto no Brasil como nos países mais desenvolvidos.

Um agradecimento especial aos nossos *referees*, que, de forma atenciosa, se dedicaram a revisar os artigos aqui apresentados, incluindo os que já foram apresentados em congressos. Estes últimos passaram por um processo simplificado de avaliação (apenas

um *referee*), foram atualizados e incorporaram as sugestões do *referee* da RIC, depois de já ter contemplado as sugestões dos revisores dos congressos e dos que assistiram às apresentações. Aos que não gostam de receber críticas nos congressos, espero que agora tenha ficado claro o objetivo de se apresentar um artigo em um congresso: aperfeiçoá-lo a partir das críticas recebidas, para aí sim, submetê-lo a uma revista científica.

Um agradecimento especial à Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da UFPE, na pessoa do seu coordenador, o Prof. José Francisco Ribeiro Filho, e do Pró-Reitor para Assuntos de Pesquisa e Pós-Graduação da UFPE, Prof. Anísio Brasileiro de Freitas Dourado, que vêm dando o suporte necessário para que a RIC se viabilize.

Finalmente, é preciso registrar a colaboração e atuação do Prof. Aldemar de Araújo Santos, Editor de WEB da RIC. Ele vem trabalhando incansavelmente no aperfeiçoamento do sistema que gerencia e disponibiliza a RIC *online*. É uma parafernália! Cada pequena mudança dá um trabalho enorme. E lá está o Aldemar, tranquilo, resolvendo tudo com sua calma tradicional, sem nunca dizer que é impossível. Além disso, ele dá grande contribuição no gerenciamento da editoração e seleção final dos artigos. É um grande parceiro.

O terceiro número já está a caminho. Já recebemos um bom número de submissões e estamos abertos a receber o seu artigo para análise. Contamos com vocês para construirmos uma revista plural que possa efetivamente contribuir para o avanço do conhecimento científico na área contábil, no Brasil.

Luiz Carlos Miranda, Ph.D.
Editor